

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FABRIZIA FERNANDES VICENTE MOURA

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO DE PACIENTES PORTADORAS
DE ENDOMETRIOSE: revisão de literatura**

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2023

FABRIZIA FERNANDES VICENTE MOURA

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO DE PACIENTES PORTADORAS
DE ENDOMETRIOSE: revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentada à
Coordenação do Curso de Graduação em
Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio – UNILEÃO, como requisito para a
obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Ana Karla Cruz de Lima
Sales

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2023

FABRIZIA FERNANDES VICENTE MOURA

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO DE PACIENTES PORTADORAS
DE ENDOMETRIOSE: revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, como requisito para a obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Ana Karla Cruz de Lima Sales
Orientadora

Prof. Esp. Allya Mabel Dias Viana
1º Examinador

Prof. Me. Maria Jeanne de Alencar Tavares
2º Examinador

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
BDENF	Banco de dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
CE	Ceará
DECS	Descritores em Ciência da Saúde
EDM	Endometriose
ESP	Especialista
LILACS	Literatura Latino-americana do Caribe em Ciências da Saúde
NE	Níveis de Evidência
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
PROF	Professora
PUBMED	National Library of Medicine
PRISMA	Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyse
OMS	Organização Mundial de Saúde
RIL	Revisão Integrativa da Literatura
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNILEÃO	Centro Universitário Doutro Leão Sampaio

AGRADECIMENTOS

Sou grata, primeiramente a Deus, que durante toda essa jornada, foi meu alicerce, me fortalecendo e encorajando, a passar pelos momentos de angústia, medo e aflições, sempre acreditei que tudo acontece no tempo certo, basta acreditar, ter fé e nunca desistir.

Agradeço imensamente ao meu Pai Chagas, que foi meu maior incentivador para voltar aos estudos, e que não mediu esforços, para me proporcionar a realização desse sonho, obrigada Pai, por me ensinar que nunca é tarde para tentar, e que a paciência é a melhor virtude.

Meus familiares, minha Mãe, irmãos e minha vizinha Maria, que de alguma forma também contribuíram com incentivo e suporte emocional, ao meu namorado que foi meu apoio emocional, sempre me encorajando, ao meu cachorrinho, que durante esses 5 anos de graduação, foi meu fiel companheiro, e quem acalmava meu coração nas noites passadas em claro.

Aos meus amigos da turma 322.19, que juntos compartilhamos e vivenciamos vários momentos bons e ruins, vocês deixaram essa caminhada mais leve e alegre, nas aulas e estágios, obrigada pela amizade e apoio demonstrado ao longo desses anos, vocês foram essenciais nessa trajetória,

Aos meus professores que foram a base de tudo que aprendi, levarei cada um no meu coração.

Agradeço a minha Orientadora, Prof. Esp. Ana Karla Cruz, pela oportunidade dessa orientação, obrigada por toda dedicação e paciência, para conclusão desse trabalho, Deus te abençoe sempre.

Agradeço a minha banca avaliadora, professoras Mabel e Jeanne, pela disponibilidade de estar nesse momento, tão importante. Gratidão, por todos ensinamentos compartilhados, durante esses anos.

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu”

Eclesiastes 3:1

RESUMO

A endometriose é uma condição médica crônica em que o tecido que normalmente reveste o interior do útero cresce fora dele, em outras áreas do corpo. Afeta a qualidade de vida de mulheres que estão no início da idade reprodutiva e tem como principais sintomas a dismenorreia severa e o fluxo menstrual intenso. Os enfermeiros podem desempenhar um papel fundamental no tratamento e acompanhamento de mulheres com endometriose, auxiliando no enfrentamento da doença e na promoção da saúde. O objetivo deste estudo é analisar a partir da literatura existente a assistência de enfermagem oferecida à pacientes diagnosticadas com endometriose. Este estudo refere-se a uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) de caráter descritivo, com abordagem qualitativa sobre a temática “A atuação da enfermagem no cuidado de pacientes portadoras de endometriose”. A busca dos dados ocorreu através da pesquisa os seguintes portais científicos: National Library of Medicine (PUBMED), Biblioteca Virtual em Ciências da Saúde (BVS), e Google Acadêmico. Utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS/MeSH): “Cuidados de Enfermagem”, “Assistência de Enfermagem” “Endometriose”, “Nursing”, “Endometriosis” combinado com os operadores booleanos AND e OR. Após critérios de elegibilidade a amostra final do estudo compreendeu 12 artigos. Os resultados encontrados mostram que quanto ao papel do enfermeiro, destaca-se sua responsabilidade para além do aspecto clínico, devem oferecer suporte emocional, educação em saúde, promoção da saúde sexual e liderança clínica. O cuidado deve ser abrangente, considerando as esferas físicas, emocionais, sociais, culturais e espirituais das pacientes, visando melhorar a qualidade de vida e o bem-estar. A colaboração interdisciplinar, como evidenciada pelo modelo de gestão integrada médico-enfermeiro-paciente, promete melhorar o estado psicológico e a qualidade de vida das pacientes. Valorizar a avaliação da qualidade de vida e o papel informativo dos enfermeiros no diagnóstico da endometriose é fundamental para ajudar as pacientes a compreenderem a doença e adotar comportamentos saudáveis. Destarte, fica evidente que os enfermeiros desempenham um papel fundamental no cuidado a mulheres com endometriose, sendo essa uma condição complexa que pode impactar significativamente a qualidade de vida das mulheres, e a enfermagem proporciona assistência humanizada, educacional e emocional.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Assistência de Enfermagem; Endometriose.

ABSTRACT

Endometriosis is a chronic medical condition in which the tissue that normally lines the inside of the uterus grows outside of it, in other areas of the body. It affects the quality of life of women in their early reproductive years and its main symptoms are severe dysmenorrhea and heavy menstrual flow. Nurses can play a fundamental role in the treatment and follow-up of women with endometriosis, helping them to cope with the disease and promote health. The aim of this study is to analyze the nursing care offered to patients diagnosed with endometriosis based on the existing literature. This study is an Integrative Literature Review (ILR) of a descriptive nature, with a qualitative approach on the theme "Nursing care for patients with endometriosis". The data was searched through the following scientific portals: National Library of Medicine (PUBMED), Virtual Library of Health Sciences (VHL), and Google Scholar. Using the Health Science Descriptors (DeCS/MeSH): "Nursing Care", "Nursing Assistance" "Endometriosis", "Nursing", "Endometriosis" combined with the Boolean operators AND and OR. Following the eligibility criteria, the final study sample comprised 12 articles. The results show that the role of nurses goes beyond the clinical aspect; they must offer emotional support, health education, sexual health promotion and clinical leadership. Care must be comprehensive, taking into account the physical, emotional, social, cultural and spiritual spheres of patients, with the aim of improving quality of life and well-being. Interdisciplinary collaboration, as evidenced by the integrated doctor-nurse-patient management model, promises to improve patients' psychological state and quality of life. Valuing the assessment of quality of life and the informative role of nurses in the diagnosis of endometriosis is fundamental to helping patients understand the disease and adopt healthy behaviors. Thus, it is clear that nurses play a fundamental role in caring for women with endometriosis, as this is a complex condition that can significantly impact women's quality of life, and nursing provides humanized, educational and emotional care.

Keywords: Nursing care; Nursing assistance; Endometriosis.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	11
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
3.1 CARACTERÍSTICAS DA ENDOMETRIOSE.....	12
3.2 EPIDEMIOLOGIA DA ENDOMETRIOSE.....	14
3.3 IMPACTOS DA ENDOMETRIOSE	14
3.4 TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE.....	15
4 METODOLOGIA.....	15
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	15
4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA.....	16
4.3 PERÍODO DA COLETA.....	16
4.3 BASE DE DADOS PARA A BUSCA.....	16
4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	17
4.6 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	18
4.7 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	19
4.8 ASPECTOS ÉTICOS.....	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
REFERÊNCIAS.....	31
ANEXOS.....	36

1 INTRODUÇÃO

A endometriose (EDM) é uma doença inflamatória ginecológica crônica, caracterizada pelo crescimento de tecido endometrial fora da cavidade uterina. Descrita por Sampson em 1927, afeta a qualidade de vida de mulheres que estão no início da idade reprodutiva e tem como principais sintomas a dismenorreia severa e o fluxo menstrual intenso (ZERVOU *et al.*, 2023).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a EDM afeta cerca de 10% das mulheres em idade reprodutiva em todo o mundo. No Brasil, a situação não é diferente. Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a doença afeta cerca de 8 milhões de mulheres no país. É uma das principais causas de hospitalização de mulheres em idade reprodutiva. Somente em 2019, mais de 11.790 brasileiras precisaram de internação por causa da doença em 2021, mais de 26,4 mil atendimentos foram feitos no Sistema Único de Saúde (SUS) relacionados à EDM (BRASIL, 2023a; MORAIS *et al.*, 2021).

O crescimento de tecido endometrial pode se instalar em diversas partes do corpo, como ovários, trompas de falópio, intestino, bexiga, reto, entre outros. Os sintomas clínicos podem se manifestar de acordo com a localização do foco do tecido endometrial, ocasionando dores pélvicas, cólicas intestinais, dores lombares, sendo também um fator para infertilidade de algumas mulheres (SAIGLE, 2023).

A EDM pode causar sintomas como dor pélvica, cólicas menstruais intensas, dor durante as relações sexuais e infertilidade. A condição pode ser difícil de diagnosticar e muitas mulheres não são diagnosticadas ou não recebem o tratamento adequado. De acordo com o Ministério da Saúde, uma a cada 10 mulheres sofre com os sintomas da doença e desconhece a sua existência (BRASIL, 2023b).

É importante destacar que a EDM não é uma condição exclusiva das mulheres brasileiras. Ela afeta mulheres em todo o mundo e pode ter impactos significativos na qualidade de vida das pacientes. Por isso, é fundamental que a doença seja diagnosticada e tratada adequadamente (RAHMIOGLU *et al.*, 2023).

Para a confirmação do diagnóstico de EDM, é realizado exame de imagem como transvaginal e ressonância magnética pélvica, o diagnóstico tardio pode resultar a infertilidade, pelo fato das trompas de falópio ficarem danificadas, pois o tecido endometrial acaba formando um processo inflamatório crônico, apresentando aderências nas trompas, resultando na obstrução, chegando a impedir o processo de transporte do óvulo até o espermatozoide (MORAIS *et al.*, 2021; RIBEIRO *et al.*, 2021).

Portanto, o tratamento clínico é realizado através do uso de anticoncepcionais de uso contínuo, e o tratamento de forma cirúrgica onde será feita a retirada dos focos endometriais que se encontram fora da cavidade uterina. Essa doença, além de trazer mudanças físicas para o corpo, acaba comprometendo sua vida social e afetiva, impactando diretamente na saúde psicológica dessas mulheres, causando ansiedade, depressão, diante disso é notório que a EDM, influencia na qualidade de vida dessas mulheres (BENTO; MOREIRA, 2018; BRASIL, 2023b).

Portanto, essa condição deve ter um olhar holístico e interdisciplinar dentro do contexto de saúde. Os profissionais de enfermagem que trabalham com o cuidado e saúde da mulher, necessitam deter o conhecimento acerca dos cuidados com EDM entendendo e orientando as opções de diagnóstico, a etiologia e as manifestações clínicas da doença, além de fornecerem suporte e cuidados à paciente (KARP; STRATTON, 2023).

Os enfermeiros podem desempenhar um papel fundamental no tratamento e acompanhamento de mulheres com EDM, auxiliando no enfrentamento da doença e na promoção da saúde. (WANG *et al.*, 2023, MORAIS *et al.*, 2021).

Diante o exposto acima, cabe o desenvolvimento de um estudo, de forma sistematizada, que permita unir pesquisas acerca das principais atribuições dos enfermeiros a pacientes portadoras de EDM e como é realizada essas ações.

Tendo em vista que no decorrer da vida acadêmica é comum depararmos com diversas histórias e situações enfrentadas por mulheres desde a menarca, até a menopausa, desperta-se assim, o interesse no estudo, pois a endometriose afeta mulheres de diversas idades, e após o diagnóstico estas encontram-se geralmente totalmente fragilizadas e sem informações suficientes.

Este estudo torna-se relevante, por contribuir no direcionamento assistencial dos enfermeiros, trazendo em pauta suas atribuições no cuidado a pacientes com EDM, como também para acadêmicos de enfermagem, que, ao ler este estudo terão ciência do importante papel do enfermeiro frente a essa condição e tomarão como norte as informações aqui contidas.

Portanto, contribuirá por trazer uma construção mais aprofundada sobre a atuação da enfermagem no cuidado de pacientes portadoras de endometriose, através das informações disponibilizadas para profissionais que atuam na área da saúde, estudantes da saúde e graduandos em enfermagem e pessoas interessadas na temática em geral, bem como gerando subsídios para pesquisas futuras.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a partir da literatura existente a assistência de enfermagem oferecida à pacientes diagnosticadas com endometriose.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 CARACTERÍSTICAS DA ENDOMETRIOSE

A endometriose é uma condição médica crônica em que o tecido que normalmente reveste o interior do útero cresce fora dele, em outras áreas do corpo. Esse tecido, chamado endométrio, pode crescer em órgãos pélvicos como os ovários, trompas de Falópio, ligamentos uterinos, intestino ou bexiga, e em casos mais raros, em outras partes do corpo (DUCCINI *et al.*, 2019).

A etiologia exata da endometriose é desconhecida, mas acredita-se que seja causada por uma combinação de fatores genéticos, hormonais e imunológicos. Ela pode ser difícil de diagnosticar, pois os sintomas podem variar e se sobrepor a outras condições médicas. Alguns dos sintomas comuns incluem dor pélvica durante a menstruação ou relações sexuais, sangramento intenso ou irregularidades menstruais, dor durante a micção ou defecação e infertilidade (BRILHANTE *et al.*, 2019).

Com isso, a doença pode apresentar uma ampla variedade de sinais e sintomas, que podem variar significativamente entre as mulheres afetadas. Algumas mulheres podem ter apenas sintomas leves ou nenhum sintoma, enquanto outras podem ter sintomas graves que afetam sua qualidade de vida (CONCEIÇÃO *et al.*, 2019).

Os principais sintomas da endometriose incluem: dor pélvica, que pode variar de leve a grave, pode ocorrer em qualquer momento do ciclo menstrual, sendo mais comum durante a menstruação e pode ser sentida na região pélvica, lombar, na parte inferior do abdômen ou na parte interna das coxas; sangramento anormal, algumas mulheres com endometriose podem ter sangramento menstrual intenso ou fora do período menstrual; infertilidade, que pode ocorrer devido à formação de aderências, cicatrizes e alterações hormonais que afetam a ovulação; sintomas gastrointestinais: que podem causar sintomas como dor abdominal, inchaço, diarreia ou constipação; dor durante as relações sexuais: especialmente durante a penetração; sintomas urinários, podendo afetar a bexiga ou os ureteres e causar sintomas como dor ao urinar, urgência urinária ou sangue na urina; fadiga: podem ser persistente que não é aliviada pelo repouso (ALMEIDA *et al.*, 2021; BAETAS *et al.*, 2021; SOUZA *et al.*, 2019).

Vale destacar que alguns sintomas também podem ser causados por outras condições, e a endometriose pode ser assintomática em alguns casos. É importante sempre a avaliação médica e de enfermagem para implementação dos cuidados e diagnósticos. Portanto, o diagnóstico requer avaliação médica cuidadosa, incluindo exames físicos, exames de imagem

e, em alguns casos, biópsias de tecido para confirmação diagnóstica (DOMICIANO *et al.*, 2022).

A fisiopatologia da doença ainda não é totalmente compreendida, mas acredita-se que seja uma condição multifatorial que envolve a interação entre fatores genéticos, hormonais e imunológicos. A teoria mais aceita é a teoria da menstruação retrógrada, que sugere que o tecido endometrial é expelido pelo útero durante a menstruação e viaja pelas trompas de Falópio para outros locais na pelve ou no corpo, onde pode se implantar e crescer (XAVIER; BEZERRA, 2021).

Essas células endometriais implantadas continuam a se comportar como as células endometriais normais, crescendo e sangrando em resposta aos hormônios reprodutivos, como o estrogênio, o que pode levar a inflamação, formação de cicatrizes e aderências. Outra teoria é a da metaplasia, que sugere que o tecido endometrial se desenvolve a partir de células do revestimento do abdômen ou de outros órgãos (SOUZA *et al.*, 2019).

Os fatores genéticos também desempenham um papel na fisiopatologia da doença. Estudos mostram que a endometriose é mais comum em mulheres com parentes de primeiro grau que também têm a condição. Os fatores hormonais também influenciam o desenvolvimento da doença. A condição é mais comum em mulheres em idade reprodutiva, quando os níveis de estrogênio são elevados. A terapia hormonal, que diminui os níveis de estrogênio, pode ser eficaz no tratamento (BAETAS *et al.*, 2021, CONCEIÇÃO *et al.*, 2019).

Um dos principais fatores de risco para a endometriose é a menstruação retrógrada, que ocorre quando o sangue menstrual e o tecido endometrial retrocedem pelas trompas de Falópio e se espalham pela pelve e outros órgãos. Essas células endometriais implantadas continuam a se comportar como as células endometriais normais, crescendo e sangrando em resposta aos hormônios reprodutivos, como o estrogênio, o que pode levar a inflamação, formação de cicatrizes e aderências (ARAÚJO; PASSOS, 2020; ALMEIDA *et al.*, 2021).

Além disso, a endometriose tem uma forte associação genética, sugerindo que pode haver uma predisposição genética para a condição. Estudos mostraram que a endometriose é mais comum em mulheres com parentes de primeiro grau que também têm a condição. Vários genes foram identificados como possíveis contribuintes para a endometriose, incluindo os genes que regulam a resposta imune e a inflamação (WALTÍLIA; ARAÚJO; SCHMIDT, 2020).

Outros fatores de risco incluem distúrbios do sistema imunológico, que podem afetar a capacidade do corpo de combater o crescimento do tecido endometrial implantado, exposição a toxinas ambientais, como dioxinas, e fatores de estilo de vida, como dieta e exercício (ALMEIDA *et al.*, 2021).

3.2 EPIDEMIOLOGIA DA ENDOMETRIOSE

A endometriose pode causar dor pélvica intensa, irregularidades menstruais, fadiga e infertilidade. Embora afete milhões de mulheres em todo o mundo, ainda é frequentemente subdiagnosticada e subtratada. Esta pode afetar mulheres em qualquer idade reprodutiva, embora seja mais comum em mulheres na faixa etária de 30 a 40 anos (BAETAS *et al.*, 2021).

Portanto, esta é uma condição comum em mulheres em idade reprodutiva, afetando cerca de 10% a 15% das mulheres em todo o mundo. A condição é mais comum em mulheres entre 25 e 40 anos, embora possa ocorrer em qualquer idade reprodutiva. A incidência e prevalência podem variar significativamente entre os países. (WALTÍLIA; ARAÚJO; SCHMIDT, 2020).

A endometriose é frequentemente subdiagnosticada e subnotificada, o que pode afetar as estimativas da prevalência. Em países desenvolvidos, como Estados Unidos, Canadá, Europa Ocidental e Japão, a prevalência da endometriose é estimada em cerca de 6% a 10% das mulheres em idade reprodutiva. No entanto, é frequentemente diagnosticada mais tarde nesses países, o que pode afetar a taxa de prevalência relatada (SILVA *et al.*, 2021).

Em países em desenvolvimento, como Brasil, Índia e China, a prevalência da endometriose pode ser mais alta, mas há poucos dados disponíveis para determinar a taxa com precisão. Estudos sugerem que a endometriose é subdiagnosticada nessas regiões e que muitas mulheres com a condição não têm acesso a cuidados de saúde adequados (DOMICIANO *et al.*, 2022).

Esta condição também pode afetar grupos étnicos de maneira diferente. Estudos apontam que mulheres afro-americanas tem uma incidência mais baixa de endometriose em comparação com mulheres brancas e hispânicas. De acordo com o portal Data SUS de janeiro de 2019 até julho de 2022 foram registradas 34.584 internações por registros de endometriose, sendo 34,83% em 2019 (12.046), 21,12% em 2020 (7.306), 23,51% em 2021 (8.131), 20,50% em 2022 (7.101) (BAETAS *et al.*, 2021).

3.3 IMPACTOS DA ENDOMETRIOSE

Essa condição pode ter um impacto significativo na qualidade de vida das pessoas afetadas, especialmente quando não é diagnosticada ou tratada adequadamente. A dor pélvica crônica, um dos principais sintomas da endometriose, pode ser debilitante e afetar a capacidade

de realizar atividades diárias, trabalhar e ter relações sociais e sexuais normais (WALTÍLIA; ARAÚJO; SCHMIDT, 2020).

Além disso, a endometriose pode causar estresse emocional, ansiedade e depressão devido aos sintomas incapacitantes e ao impacto na fertilidade. Mulheres relatam uma qualidade de vida significativamente pior em comparação com mulheres saudáveis ou com outras condições crônicas. Esta condição também pode afetar a vida profissional das mulheres, levando a absenteísmo e baixo desempenho no trabalho. Além disso, o custo do tratamento e das consultas médicas pode ser elevado, afetando a saúde financeira dessas mulheres (ALMEIDA *et al.*, 2021; SOUZA *et al.*, 2019).

Portanto, essas podem se beneficiar de apoio emocional e psicológico, juntamente com o tratamento médico para aliviar a dor e melhorar a qualidade de vida. O manejo da endometriose requer uma abordagem individualizada e multifacetada que envolve uma equipe de profissionais de saúde, incluindo ginecologistas, enfermeiros, especialistas em dor, fisioterapeutas e psicólogos. Com tratamento adequado, a maioria das pessoas com endometriose podem melhorar sua qualidade de vida e controlar seus sintomas (BRILHANTE *et al.*, 2019).

Essa condição requer uma abordagem multidisciplinar para o tratamento e manejo adequados. Equipe de profissionais de saúde, incluindo ginecologistas, especialistas em dor, fisioterapeutas, psicólogos e outros profissionais de saúde, podem trabalhar juntos para fornecer uma abordagem abrangente para o cuidado da endometriose (BAETAS *et al.*, 2021).

3.4 TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE

O diagnóstico preciso é fundamental para o tratamento eficaz e a prevenção de complicações. A equipe multidisciplinar pode ajudar a fazer o diagnóstico correto por meio de exame físico, exames de imagem e biópsias de tecido. Após o diagnóstico, a equipe multidisciplinar pode ajudar a determinar o melhor curso de tratamento para o indivíduo (DUCCINI *et al.*, 2019).

O tratamento da endometriose pode envolver uma combinação de abordagens, incluindo medicamentos para aliviar a dor e a inflamação, terapia hormonal para controlar o crescimento do tecido endometrial e cirurgia para remover o tecido afetado. Embora a endometriose não possa ser curada, o tratamento pode ajudar a aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida da paciente (CONCEIÇÃO *et al.*, 2019).

No entanto, o tratamento pode envolver uma variedade de opções, como medicamentos para aliviar a dor, terapia hormonal, cirurgia laparoscópica para remover tecido endometrial ou histerectomia em casos graves. Além disso, a equipe pode ajudar a gerenciar a dor por meio de terapias não farmacológicas, como fisioterapia, acupuntura e terapia ocupacional (ARAÚJO; PASSOS, 2020).

O suporte psicológico também é fundamental para ajudar as mulheres a lidar com essa condição. A equipe multidisciplinar pode fornecer serviços de aconselhamento, terapia cognitivo-comportamental e outras terapias para ajudar a lidar com o estresse e a ansiedade relacionados. A nutrição também desempenha um papel importante no manejo da endometriose. A equipe pode fornecer orientação sobre dieta e suplementos para ajudar a reduzir a inflamação e aliviar a dor (DOMICIANO *et al.*, 2022).

A assistência multidisciplinar é essencial para o manejo da endometriose, já que cada pessoa afetada pode apresentar sintomas e necessidades diferentes. A equipe multidisciplinar pode trabalhar junta para fornecer um tratamento personalizado e abrangente para ajudar as pessoas a gerenciar seus sintomas e melhorar sua qualidade de vida (WALTÍLIA; ARAÚJO; SCHMIDT, 2020).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo refere-se a uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) de caráter descritivo, com abordagem qualitativa sobre a temática “A atuação da enfermagem no cuidado de pacientes portadoras de endometriose”. A RIL é um método utilizado para abreviar vários estudos publicados, possibilitando conclusões gerais de uma determinada área de estudo. Tem como objetivo uma exploração para suporte ao pesquisador, colaborando para discussões com métodos e resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para realização da RIL é necessário seguir seis etapas, as quais foram criadas por Mendes Silveira e Galvão (2008) a fim de facilitar de sistematizar o processo de revisão integrativa. No quadro 1 estão as seis etapas:

Quadro 1 – Fluxograma das seis etapas da RIL

1ª ETAPA	
Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa	Escolha e definição do tema; Definição dos objetivos; Definição dos descritores; Definição da base de dados.
2ª ETAPA	
Estabelecimento dos critérios de exclusão e inclusão	Uso das bases de dados; Busca dos estudos com base nos critérios de exclusão e inclusão; Seleção dos estudos.
3ª ETAPA	
Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados	Leitura dos títulos e resumos das publicações; Organização dos estudos pré-selecionados; Identificação dos estudos selecionados.
4ª ETAPA	
Categorização dos estudos selecionados	Categorização e análise das informações; Análise crítica dos estudos selecionados.
5ª ETAPA	
Análise e interpretação dos resultados	Discussão dos resultados; Proposta de recomendações; Sugestões para futuras pesquisas.

6ª ETAPA	
Apresentação da revisão integrativa	Criação de um documento que descreva detalhadamente a revisão; Propostas para estudos futuros.

Fonte: Adaptado de MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008.

O principal objetivo da pesquisa descritiva é identificar características de determinada população ou fenômeno, dentre suas características destaca-se a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. A pesquisa descritiva é um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, configurando-se em observar os fatos, analisa-los, registra-los, interpreta-los e o pesquisador não interfere neles (SOARES et al., 2018).

A pesquisa qualitativa define-se como uma abordagem de pesquisa que estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano, envolvendo uma abordagem interpretativa no mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus ambientes naturais. Os objetos de uma pesquisa qualitativa são fenômenos que ocorrem em determinado tempo, local e cultura. Essa pesquisa aborda temas que não podem ser quantificados em equações e estatísticas por exemplo. Na pesquisa qualitativa, estuda-se os símbolos, as crenças, os valores e as relações humanas de determinado grupo social (MINAYO; COSTA, 2019).

4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

A elaboração processual da revisão integrativa começa com a definição da problemática e com a formulação de uma questão norteadora que apresente importância para a saúde e para a enfermagem.

A pergunta norteadora é um guia para o desenvolvimento da pesquisa. Esta, permite que a pesquisadora possa se orientar durante a busca, seleção e extração dos dados do artigo, a fim de responder o questionamento e os objetivos propostos para a pesquisa (SOARES et al., 2018).

No intuito de orientar a revisão da literatura, na elaboração da questão norteadora, foi utilizado o método PICo que é direcionado para a pesquisa não-clínica, sendo definido pelo acrônimo pelas letras da sigla: P – População; I – Interesse; Co – Contexto. Essa metodologia foi usada para se ter uma melhor elaboração da pergunta de pesquisa.

A estratégia PICo é um algoritmo que permite a pesquisadora se baseie para elaborar sua pergunta de pesquisa, ou seja, ao separa os elementos chave da estratégia, direcionando a

que se refere os três elementos, a pesquisadora terá maior fidedignidade em elaborar a pergunta norteadora da pesquisa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Dessa forma, no estudo em questão define-se como População – Mulheres; como Interesse – Endometriose e Contexto – Assistência de Enfermagem. Na qual, será empregada para auxiliar na seleção dos descritores que melhor se relacionem com a seguinte questão norteadora: Quais as reflexões na literatura acerca da assistência de enfermagem oferecida à pacientes diagnosticadas com endometriose?

No quadro 2 apresenta a estratégia PICO, bem como seus componentes e descritores.

Quadro 2– Estratégia PICO: Itens, componentes e descritores para a pergunta norteadora. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2023.

Itens da Estratégia	Componentes	Descritores
População	Mulheres	Saúde da Mulher
Interesse	Endometriose	Endometriose
Contexto	Assistência de Enfermagem	Cuidados de Enfermagem Assistência de Enfermagem

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

4.3 PERÍODO DA COLETA

O levantamento na base de dados ocorreu durante os meses de agosto a setembro de 2023, após aprovação do projeto pela banca examinadora do curso de enfermagem do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

4.3 BASE DE DADOS PARA A BUSCA

A busca dos dados ocorreu através da pesquisa os seguintes portais científicos: National Library of Medicine (PUBMED), Biblioteca Virtual em Ciências da Saúde (BVS), e Google Acadêmico. Utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS/MeSH): “Cuidados de Enfermagem”, “Assistência de Enfermagem” “Endometriose”, “Nursing”, “Endometriosis” combinado com os operadores booleanos AND e OR.

4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Para compor a amostra final os estudos deverão ser submetidos a critérios de elegibilidade. Dessa foram, foram inclusos neste estudo artigos publicados na íntegra, gratuitos,

na língua portuguesa e inglesa, no período de 2013 a 2023, em que abordam o cuidado profissional de enfermagem a mulheres com endometriose. Foram excluídas as publicações que não se enquadrem no recorte temporal estabelecido, artigos de revisão, duplicados nas plataformas digitais, bem como, editoriais, relatos de experiência e aqueles que não contemplem a temática em questão.

4.6 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

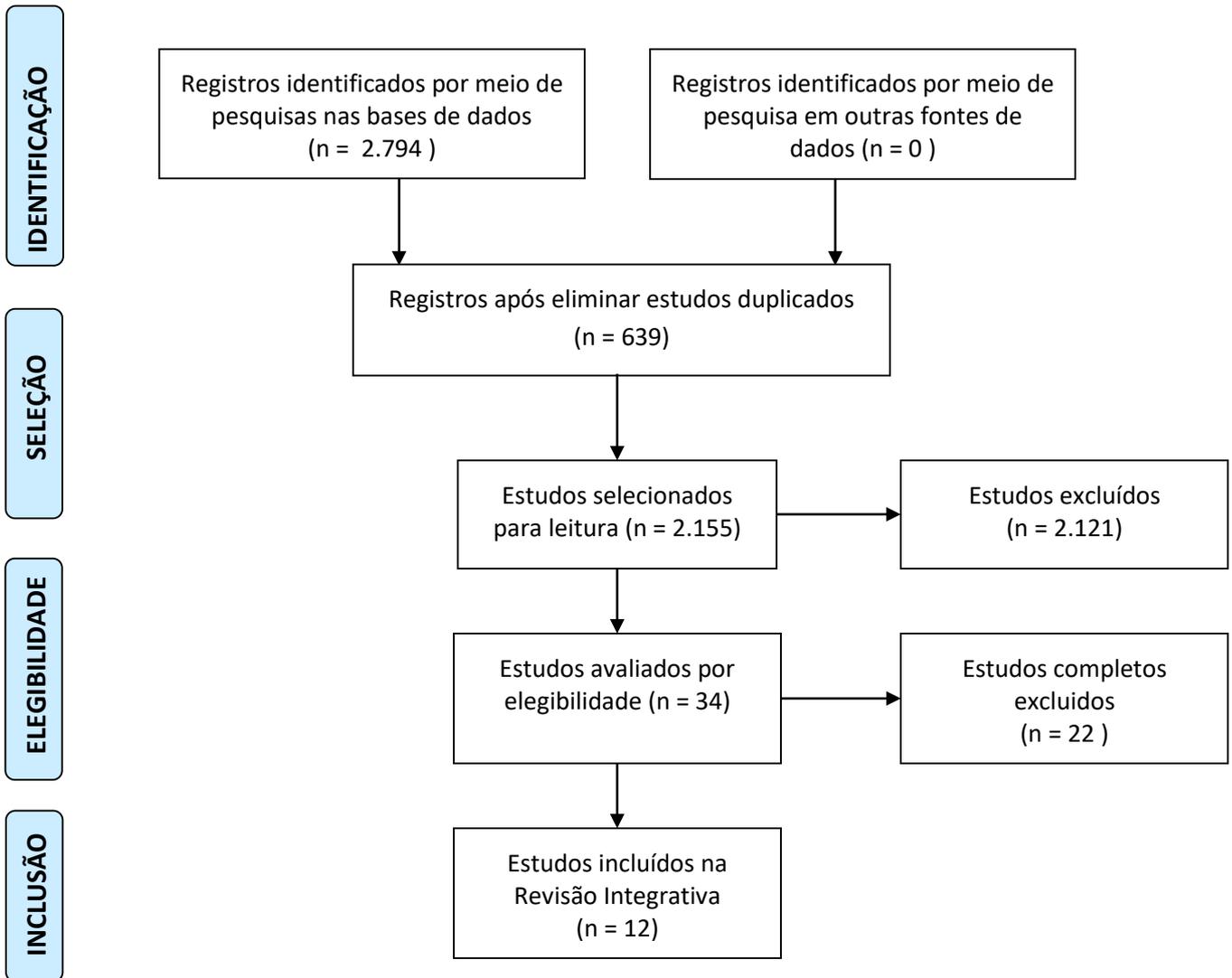
Para alcançar os objetivos propostos da pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico, nas bases anteriormente citadas com variadas estratégias de busca. Após amostra coletada manualmente em cada base, foi iniciada a leitura de títulos e resumos para identificar artigos que respondam a pergunta deste estudo. Após isso, foi iniciada a leitura na íntegra dos artigos selecionados na primeira fase, tendo assim a amostra final.

Os dados dos artigos que compõem a amostra final serão submetidos a um instrumento de coleta (ANEXO A) para sua extração, visando garantir a totalidade das informações relevantes da pesquisa. Para apresentar o processo de busca e seleção do estudo em questão foi utilizado um fluxograma adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (FIGURA 1).

O Prisma tem objetivo de assegurar um relato claro em revisões sistemáticas, métodos e achados. Auxilia autores de revisões sistemáticas e meta-análises na produção do manuscrito, auxilia também na avaliação das revisões para possível publicação, ao informar itens necessários para se relatar na revisão (GALVÃO; TIGUMAN; ONOFRE, 2022).

Na busca dos artigos, foram identificados um total de 2.794 estudos na BVS, PUBMED e Google Acadêmico, destes, 639 foram excluídos pois estavam duplicados, restando 2.155 estudos. Portanto, estes foram para leitura de título e resumo, no qual 2.121 foram excluídos por não estarem relacionados ao tema do estudo e 34 foram selecionados para leitura na íntegra. Destes, 22 foram excluídos, restando 12 estudos que compuseram esta revisão. Este fluxo de seleção está descrito na figura 1.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a revisão integrativa. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2023



Fonte: Baseada na busca de dados, adaptada do PRISMA, 2023.

4.7 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A organização dos resultados da presente pesquisa foi realizada, por meio de uma classificação dos Níveis de Evidência (NE) foram utilizadas as recomendações de Melnyk e Fineout-Overholt (2005): nível I – revisões sistemáticas ou meta-análise de relevantes ensaios clínicos; nível II – ensaio clínico randomizado controlado; nível III – ensaios clínicos sem randomização; nível IV – estudos de coorte e de caso-controle; nível V – revisões sistemáticas;

nível VI – estudo descritivo ou qualitativo; e nível VII – opiniões de autoridades ou relatório de comitês de especialistas.

Após a leitura de cada um dos artigos selecionados, foi realizada a caracterização, a união e o fichamento dos artigos, por meio do preenchimento de um instrumento (ANEXO B), a categorização dos estudos dessa pesquisa aconteceu por meio da condensação dos resultados por meio de um quadro, para sintetizar as informações, esse contém aspectos particulares dos materiais selecionados, tais como: Codificação do Artigo; Título; Autor(es); Ano de publicação; Método; Tipo de Estudo e nível de evidência, de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos .

4.8 ASPECTOS ÉTICOS

Tendo em vista que o estudo utiliza dados secundários, prescinde a avaliação pelo comitê de ética e pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Fundamentado-se na associação dos descritores empregados e na utilização dos critérios de inclusão, esta revisão foi composta por 12 estudos que apresentam a assistência de enfermagem oferecida à pacientes diagnosticadas com endometriose. A síntese dos artigos científicos selecionados foi obtida com a construção de um quadro que contém os principais dados, como: título, autores, ano de publicação, método do estudo, objetivo e nível de evidência.

Quadro 3 – Caracterização dos estudos selecionados (Código do estudo; título; autor; ano da publicação; objetivo, método e nível de evidência). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2023.

Cod. do Artigo	Título	Autor/ano	Objetivo	Método	Atribuições do Enfermeiro	Nível de evidência
1	Intervenções do enfermeiro obstetra no cuidado à mulher com endometriose	Ferreira et al. (2023)	Identificar as intervenções do enfermeiro obstetra no cuidado à mulher com endometriose	Estudo qualitativo	As intervenções do enfermeiro no cuidado à mulher com endometriose são desde suas alterações físicas, alterações psicológicas, alterações sociais, alterações culturais, até alterações espirituais.	VI
2	Conhecimento e vivência de mulheres com endometriose	Miguel et al. (2023)	Identificar o conhecimento em mulheres que convivem com endometriose; conhecer as dificuldades sentidas e como percebem sua qualidade de vida	Estudo qualitativo	A enfermagem é qualificada para acolher essas mulheres e promover educação em saúde e orientações, sendo necessário um planejamento informativo sobre a doença, seus sintomas, diagnóstico e tratamento.	VI
3	Experiências das mulheres quanto às suas trajetórias até o diagnóstico de endometriose	Silva et al. (2021)	Descrever as experiências das mulheres sobre as suas trajetórias desde o início dos sintomas até	Estudo qualitativo	Explicar a natureza da doença, seus sintomas e possíveis complicações; discutir opções de tratamento disponíveis,	VI

			o diagnóstico da endometriose		incluindo medicamentos, cirurgia e terapias complementares; realizar avaliação completa da história clínica e dos sintomas da paciente.	
4	Percepção das mulheres frente ao diagnóstico de endometriose	Araújo et al. (2020)	Analisar a percepção das mulheres frente ao diagnóstico de endometriose	Estudo qualitativo	Discutir opções de contracepção para o manejo da endometriose, pois alguns métodos podem ajudar a reduzir os sintomas; educar sobre os benefícios e riscos de diferentes métodos contraceptivos.	
5	Atuação da enfermagem frente a paciente portadora de endometriose e adenomiose	Catrinque et al. (2020)	Apresentar as taxas de infertilidade da população atingida por essas doenças e seus sintomas, diagnósticos, tratamentos e atuação da enfermagem diante delas.	Estudo qualitativo	A atuação do enfermeiro se dá pelas consultas de enfermagem orientando-a quanto à importância do tratamento correto e na realização do exame citopatológico.	VI
6	O papel dos enfermeiros especialistas em endometriose clínica nos centros registrados da sociedade britânica de endoscopia ginecológica: uma pesquisa sobre a prática no reino unido	Norton et al. (2020)	Identificar as funções e responsabilidades dos Enfermeiros Especialistas em Endometriose em Endocentros credenciados, como eles se alinham com a Estrutura de Habilidades do Royal College of Nursing e o potencial de desenvolvimento para melhorar o atendimento ao paciente.	Estudo quantitativo	clínicas lideradas por enfermeiras; envolvimento do grupo de apoio; habilidades avançadas de enfermeiro; cuidados aos pacientes pré/pós-operatório; desenvolver informações específicas sobre pacientes com endometriose; aconselhamento; educação em saúde sexual	IV

7	Sentidos e práticas de mulheres com endometriose: à luz da teoria das representações sociais	Gaspar et al. (2019)	Objeto as representações sociais da endometriose a partir das mulheres que vivenciam essa situação e utilizou como referencial teórico as Representações Sociais, teoria segundo Serge Moscovici.	Estudo qualitativo	Promover a saúde sexual e reprodutiva da mulher com endometriose.	VI
8	Investigating the care needs of those with endometriosis: are we listening to the patients?	Steele et al. (2019)	Investigar as necessidades de cuidados das pessoas com endometriose	Estudo qualitativo	A assistência deve ser centrada na paciente e no seu problema, avaliando às necessidades não satisfeitas das mulheres com endometriose, deter a concepção de intervenções centradas nas pacientes para satisfazer essas necessidades e, em última análise, melhorar a qualidade de vida.	VI
9	Aplicação do modo de gestão da integração médico-enfermeiro-paciente em pacientes com endometriose	Chen et al. (2018)	Investigar o efeito da aplicação do modo de gerenciamento de integração médico-enfermeiro-paciente em pacientes com endometriose (EMT).	Estudo quantitativo	O modelo gerenciador de integração médico-enfermeiro-paciente com endometriose pode efetivamente melhorar o estado psicológico negativo e a qualidade de vida dos pacientes, melhorar a satisfação.	IV
10	Práticas e atitudes em relação à endometriose entre enfermeiras especialistas em ginecologia	Bach et al. (2016)	Avaliar as práticas das enfermeiras ginecologistas á endometriose	Estudo qualitativo	Os enfermeiros ginecológicos desempenham um papel importante na prestação de cuidados especializados e na criação de caminhos adequados para as	VI

					pacientes submetidas a cirurgias de grande porte para endometriose. O cuidar de mulheres com endometriose pode representar um desafio emocional.	
11	Endometriose: o papel que as enfermeiras podem desempenhar	Norton et al. (2016)	Descrever o papel que as enfermeiras desempenham a mulher com endometriose	Estudo qualitativo	O diagnóstico e o apoio precoces podem ajudar as mulheres a gerir a doença e o seu impacto na sua vida quotidiana.	VI
12	Uma visão clínica da endometriose: uma doença mal compreendida	Denny; Mann (2013)	Compreender a visão clínica da endometriose	Estudo qualitativo	Fornece aos enfermeiros o conhecimento para estarem alertas para a possibilidade de endometriose, capacitando-os para o diagnóstico em mulheres com um determinado conjunto de sintomas, em qualquer ambiente de saúde em que trabalhem.	VI

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A amostra final do estudo se deu de 12 artigos, estes são de variados anos, observou-se aumento de pesquisa relacionadas a assistência de enfermagem a mulher com endometriose, mas é um tema que carece de mais conhecimento. Quanto ao método, em sua maioria, são qualitativos (10 estudos) e quantitativo (2 estudos). Acerca do nível de evidência, observou-se 10 estudos com VI e 2 estudos com IV, apontando boa evidência das pesquisas.

Em resumo, os objetivos dos estudos buscaram identificar e avaliar os cuidados de enfermagem a mulher com endometriose nos diferentes contextos em saúde.

Levando em conta que a temática não é muito discutida sob o prisma da assistência de enfermagem, considera-se que o número de publicações encontradas foi satisfatório, no entanto, a abordagem ainda é muito superficial o que carece de mais incentivo quanto a novas publicações referentes a temática em questão, tendo em vista a relevância desta.

5.1 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTES DIAGNOSTICADAS COM ENDOMETRIOSE.

A endometriose é uma condição médica crônica e debilitante que afeta milhões de mulheres em todo o mundo. Diante dessa realidade, o papel do enfermeiro é fundamental no cuidado e no suporte às mulheres que vivenciam essa condição. Suas atribuições têm como objetivo proporcionar um cuidado integral e de qualidade de vida (CRUZ; APOLINÁRIO, 2023).

É na atenção primária a saúde onde deve ocorrer a identificação precoce da endometriose, que envolve a coleta de histórico de enfermagem detalhado, incluindo sintomas e padrões menstruais, e a realização de exames físicos e entrevistas sensíveis para ajudar no diagnóstico. O enfermeiro também deve estar ciente dos fatores de risco associados à endometriose, como histórico familiar, idade da primeira menstruação e outros, para ajudar a identificar mulheres em risco (XAVIER; BEZERRA, 2021).

Uma vez estabelecido o diagnóstico, o enfermeiro é responsável por fornecer informações sobre a condição, seus sintomas e opções de tratamento. As pacientes com endometriose muitas vezes enfrentam desafios emocionais e psicológicos significativos, devido à dor crônica e às complicações associadas. O apoio emocional e psicológico é necessário a essas mulheres, encorajando as pacientes a expressarem suas preocupações e ansiedades (ALVES; SILVA; SAMPAIO, 2022).

A gestão dos sintomas pode incluir o fornecimento de orientações sobre a administração de medicamentos, como anti-inflamatórios e contraceptivos, que podem ajudar a aliviar a dor e controlar os sintomas. Também pode ser necessária a coordenação de cuidados com outros profissionais de saúde, como ginecologistas e cirurgiões, para realizar procedimentos cirúrgicos quando indicado (XAVIER; BEZERRA, 2021).

O enfermeiro deve acompanhar de perto o progresso da paciente ao longo do tempo e ajustar o plano de cuidados conforme necessário. Realizar avaliação regular da eficácia do tratamento, bem como a identificação de quaisquer complicações ou efeitos colaterais adversos. O acompanhamento cuidadoso é fundamental para garantir que a paciente esteja recebendo o melhor cuidado possível (CRUZ; APOLINÁRIO, 2023).

A qualidade de vida das pacientes com endometriose deve ser levada em consideração e é através dos cuidados de enfermagem que esta deve ser implementada. O aconselhamento sobre estilo de vida saudável, incluindo dieta e exercícios, podem ajudar a aliviar os sintomas,

também fornece informações sobre grupos de apoio para mulheres com endometriose, a fim de ajudá-las a lidar com os desafios emocionais da condição (ALVES; SILVA; SAMPAIO, 2022).

Os resultados apresentados nestes estudos destacam a relevância do papel do enfermeiro no cuidado à mulher com endometriose e enfatizam a complexidade desse atendimento. Quanto as atribuições identificadas, observa-se que o enfermeiro tem um papel além do aspecto clínico. Ele visa proporcionar a melhoria da qualidade de vida a mulher, atenção integral as necessidades, educação em saúde durante as consultas de enfermagem, promoção da saúde sexual e reprodutiva, aporte psicológico e proporcionar o diagnóstico precoce.

Os enfermeiros especialistas em endometriose, conforme destacado por Norton et al. (2020), desempenham um papel fundamental na liderança de clínicas especializadas, fornecendo apoio emocional, desenvolvendo informações específicas para as pacientes e oferecendo educação em saúde sexual. Isso destaca a necessidade de treinamento avançado e habilidades especializadas para enfermeiros que atuam nesse contexto.

Além disso, Ferreira et al. (2023) sublinham que o cuidado do enfermeiro à mulher com endometriose deve ser abrangente, abordando todas as esferas da vida da paciente, desde as alterações físicas até as questões psicológicas, sociais, culturais e espirituais. Isso ressalta a importância da abordagem holística e centrado nas necessidades individuais dessas pacientes, considerando não apenas os aspectos patológicos, mas também os emocionais e sociais, diminuindo o impacto desta doença na saúde reprodutiva e sexual dos indivíduos, na qualidade de vida e no seu bem-estar.

A implementação do modelo de gestão integrada médico-enfermeiro-paciente, conforme evidenciado por Chen et al. (2018), demonstra resultados promissores na melhoria do estado psicológico das pacientes e na qualidade de vida. Isso ressalta a importância de abordagens colaborativas que envolvam enfermeiros no cuidado integrado, contribuindo para uma abordagem mais holística da endometriose.

Os autores supracitados afirmam que quando é realizado o diagnóstico, a avaliação da qualidade de vida das pacientes com endometriose deve ser valorizada pela enfermagem, pois estes profissionais, não apenas fornecem cuidados de rotina aos pacientes, mas também fornecem o conhecimento e as informações de que os pacientes precisam para melhorar sua compreensão da doença, orientando-os a desenvolverem comportamentos saudáveis.

Portanto, o papel do enfermeiro, destaca sua responsabilidade para além do aspecto clínico, devem oferecer suporte emocional, educação em saúde, promoção da saúde sexual e liderança clínica. O cuidado deve ser abrangente, considerando as esferas físicas, emocionais, sociais, culturais e espirituais das pacientes, visando melhorar a qualidade de vida e o bem-

estar. A colaboração interdisciplinar, como evidenciada pelo modelo de gestão integrada médico-enfermeiro-paciente, promete melhorar o estado psicológico e a qualidade de vida das pacientes. Valorizar a avaliação da qualidade de vida e o papel informativo dos enfermeiros no diagnóstico da endometriose é fundamental para ajudar as pacientes a compreenderem a doença e adotar comportamentos saudáveis.

Para Silva *et al.*, (2021) no contexto da assistência de enfermagem, as experiências das mulheres diante da trajetória até o diagnóstico da endometriose podem estimular os profissionais a prestar um cuidado mais humanizado e a promover a escuta ativa, valorizando as queixas da paciente, a avaliação clínica e o encaminhamento para o diagnóstico precoce, tendo em vista que a educação e a informação desempenham um papel vital, isso inclui esclarecer a natureza da doença, seus sintomas e opções de tratamento disponíveis, o que é fundamental para o empoderamento das pacientes no gerenciamento de sua saúde.

Além disso, o diagnóstico precoce, conforme discutido por Denny e Mann (2013), pode ser facilitado pelo conhecimento dos enfermeiros na identificação de sintomas sugestivos de endometriose, o que pode levar a tratamentos mais eficazes e melhor qualidade de vida para as pacientes.

O diagnóstico em si é um desafio devido à diversidade de sintomas que a doença pode apresentar, além dos sintomas ginecológicos mais comuns, como dor pélvica intensa, sangramento irregular e dispareunia (dor durante o sexo), a endometriose pode causar sintomas digestivos que muitas vezes são subestimados ou confundidos com problemas gastrointestinais comuns. Esses sintomas incluem dor abdominal, inchaço, constipação, diarreia e até mesmo sangramento retal durante o período menstrual (RAHMIOGLU *et al.*, 2023).

Os exames iniciais podem incluir ultrassonografia, ressonância magnética ou até mesmo a laparoscopia, um procedimento cirúrgico minimamente invasivo, para visualizar e diagnosticar a endometriose. A laparoscopia é muitas vezes o método mais preciso para o diagnóstico, pois permite ao médico examinar diretamente os implantes de endometriose nos órgãos pélvicos e abdominais. Infelizmente no serviço público brasileiro, muitas pacientes com esses sintomas passam por uma longa jornada até obterem um diagnóstico adequado, frequentemente sendo inicialmente diagnosticadas com problemas gastrointestinais sem uma investigação completa da causa subjacente (ALMEIDA *et al.*, 2021; SOUZA *et al.*, 2019).

Steele *et al.* (2019) destacam a importância de uma abordagem centrada na paciente, avaliando e atendendo às suas necessidades não atendidas, particularmente no contexto da endometriose, onde muitas vezes as pacientes enfrentam desafios significativos. Isso enfatiza a

necessidade de comunicação empática e de uma relação de cuidado que considere as preocupações individuais das pacientes.

Para Bach *et al.*, (2016) os enfermeiros desempenham um papel importante na prestação de cuidados especializados e na criação de caminhos adequados para as pacientes submetidas a cirurgias de grande porte para endometriose, no entanto em ambiente hospitalar, cuidar de mulheres com endometriose pode representar um desafio emocional, se relacionando a grande demanda de experiências pessoais das pacientes o que pode influenciar na atitude profissional.

De acordo Gaspar *et al.* (2019), o enfermeiro é o profissional responsável por realizar o planejamento dos cuidados, que devem ser ofertados de forma sistematizada e pautada através de preceitos teóricos e práticos levando a proposição de conforto, diálogo com escuta ativa e qualificada para que a mulher expresse suas dúvidas e angústias, controle dos sinais e sintomas, além de desenvolver o papel central de articulador com os demais profissionais de saúde, visando assim, garantir o serviço de saúde com qualidade e que atenda às necessidades da clientela de forma integral e individualizada, Além da execução de uma prática assistencial de qualidade, a enfermagem, que é uma profissão comprometida com o indivíduo, família e sociedade pode promover o conhecimento da endometriose através de ações de saúde empoderando as pessoas.

É crucial que os profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, adotem uma comunicação empática e cultivem relações de cuidado que levem em conta as preocupações individuais das pacientes, especialmente em face dos desafios significativos que muitas enfrentam. Além disso, os enfermeiros devem estar atuantes no cuidado a pacientes submetidas a cirurgias de grande porte para endometriose, mas também enfrentam desafios emocionais, dado o impacto das experiências pessoais das pacientes em sua atitude profissional.

Catrinque *et al.*, (2020) em seu estudo referem que a atuação do enfermeiro se dá pelas consultas de enfermagem orientando-a quanto à importância do tratamento correto e na realização do exame citopatológico, é dever do enfermeiro orientar as pacientes também sobre a prática sexual, que é possível ter uma vida sexual ativa e prazerosa, com alguns cuidados, onde o casal vai encontrar junto as melhores maneiras de se relacionar, de forma a não causar dor à mulher. Bem como, orientar também quanto às atividades físicas, buscando o bem-estar físico e psicossocial da paciente.

Para Miguel *et al.*, (2023) a enfermagem é qualificada para acolher as mulheres com endometriose e promover educação em saúde e orientações, sendo necessário um planejamento informativo sobre a doença, seus sintomas, diagnóstico e tratamento. Dessa forma, é de suma importância que os profissionais estejam treinados e capacitados, para assim propiciar uma

melhor assistência a essas mulheres e conseqüentemente uma melhora no que tange a sua qualidade de vida.

Conforme Araújo et al., (2020) a enfermagem tem um papel ímpar na contribuição do cuidado para com as mulheres com endometriose. Tendo em vista, que a enfermagem colabora tanto na assistência humanizada, como na parte de orientação em relação ao acompanhamento da doença, tratamento, recuperação até sua reabilitação.

Segundo Norton (2016) o aporte do profissional de enfermagem na orientação do tratamento é fundamental, pois o mesmo contribui na educação e no conhecimento dessas mulheres em relação a sua própria patologia e seu tratamento, reduzindo a ansiedade e o medo, proporcionando outra forma de se portar frente às dificuldades encontradas do decorrer do tratamento, suas metas e planos para o futuro, de modo geral, melhorando a expectativa na qualidade de vida.

Com efeito, a contribuição desse profissional a mulheres com endometriose é multifacetada e de grande relevância. Além de oferecer cuidados humanizados que reconhecem as necessidades emocionais e físicas das pacientes, a enfermagem está presente na orientação sobre a doença, tratamento e recuperação. Através da educação e do compartilhamento de conhecimento, as mulheres são capacitadas a compreenderem melhor sua condição e os passos necessários para gerenciar a endometriose. Isso não apenas ajuda a reduzir a ansiedade e o medo associados à doença, mas também proporciona uma perspectiva positiva em relação às dificuldades que podem surgir durante o tratamento (XAVIER; BEZERRA, 2021).

Em última análise, essa abordagem holística melhora a expectativa da qualidade de vida, empoderando as mulheres com endometriose a desempenharem um papel ativo no cuidado de sua saúde e bem-estar, promovendo uma abordagem mais completa e compassiva no tratamento dessa complexa condição.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta revisão integrativa, fica evidente que os enfermeiros desempenham um papel fundamental no cuidado a mulheres com endometriose, sendo essa uma condição complexa que pode impactar significativamente a qualidade de vida das mulheres, e a enfermagem proporciona assistência humanizada, educacional e emocional.

A abordagem centrada na paciente, a empatia e a comunicação eficaz são elementos essenciais que permeiam o atendimento prestado pelos profissionais de enfermagem. Além disso, a educação e orientação são fundamentais para capacitar as mulheres a compreenderem sua condição, tomar decisões informadas e participar ativamente de seu tratamento e recuperação.

Esta revisão reforça a importância contínua da enfermagem no contexto da endometriose e destaca o impacto positivo que essa profissão tem na vida das pacientes que enfrentam essa desafiadora condição.

Dentre as limitações deste estudo, destaca-se o tamanho da amostra, que é bem restrita devido a temática não ser muito abordada no âmbito da enfermagem. Assim, sugere-se a realização de mais estudos que possibilitem avaliar as práticas assistenciais da enfermagem oferecidas a pacientes com diagnóstico de endometriose.

Este trabalho poderá contribuir para futuras pesquisas dentro do âmbito de saúde da mulher, auxiliando no processo de construção de cartilhas educativas e roteiros de assistência de enfermagem a mulher com endometriose.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. L. A. C. *et al.* Reprodução assistida em pacientes inférteis com endometriose / Assisted reproduction in infertile patients with endometriosis. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4524–4536, 4 mar. 2021. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25668>> Acesso em: 22 de abr. 2023
- ALVES, V. DOS S. B.; SILVA, A. S. C. DA; SAMPAIO, S. M. N. Challenges for the early diagnosis of endometriosis and the importance of monitoring the nursing team. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e211111335501–e211111335501, 5 out. 2022.
- ARAÚJO, G. V.; PASSOS, M. A. N. Endometriose: contribuição da enfermagem em seu cuidado. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 7, p. 437–449, 13 nov. 2020. Disponível em: <<https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/74>> Acesso em: 22 de abr. 2023
- ARAÚJO A. D. *et al.* Percepção das mulheres frente ao diagnóstico de endometriose. IMEC Editora. 2020. Disponível em <<https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/59041/Enfermagem%20e%20Saude%20da%20Mulher%20-%20evidencias%20para%20o%20cuidado.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 22 de abr. 2023
- BAETAS, B. V. *et al.* Endometriose e a qualidade de vida das mulheres acometidas. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 19, p. e5928–e5928, 25 jan. 2021. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/5928>> Acesso em: 22 de abr. 2023
- BACH, A. M. *et al.* Practices and Attitudes Concerning Endometriosis Among Nurses Specializing in Gynecology. **Global qualitative nursing research**, v. 3, 24 maio 2016. Disponível em: Acesso em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5342857/> . Acesso em: 4 abr. 2023.
- BENTO, P. A. DE S. S.; MOREIRA, M. C. N. Quando os olhos não veem o que as mulheres sentem: a dor nas narrativas de mulheres com endometriose. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 28, n. 3, p. e280309, 8 out. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/physis/a/6xgnLCKJTsbnwbHvg6dYPsTx/?lang=pt#:~:text=Mesmo%20reconhecendo%20que%20algumas%20mulheres,quem%20a%20vivencia%20de%20fato.>>> Acesso em: 4 abr. 2023
- BRASIL. **Endometriose: uma a cada 10 mulheres sofre com os sintomas.**2023a Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/marco/endometriose-uma-a-cada-10-mulheres-sofre-com-os-sintomas>>. Acesso em: 4 abr. 2023
- BRASIL. **Endometriose pode afetar 10% das mulheres.** 2023b. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-03/endometriose-pode-afetar-10-das-mulheres>>. Acesso em: 4 abr. 2023.

BRILHANTE, A. V. M. *et al.* Narrativas autobiográficas de mulheres com endometriose: que fenômenos permeiam os atrasos no diagnóstico? **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, n. 3, p. e290307, 25 nov. 2019. Disponível em: < <https://www.scielo.org/article/physis/2019.v29n3/e290307/>> Acesso em: 22 de abr. 2023

CATRINQUE, D. R. *et al.* Atuação da enfermagem frente a paciente portadora de endometriose e adenomiose. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 10, n. edespenf, p. 16–20, 26 ago. 2020. Disponível em: Acesso em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1114>

CONCEIÇÃO, H. N. *et al.* Endometriose: aspectos diagnósticos e terapêuticos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 24, p. e472–e472, 30 maio 2019. Disponível em: < <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/472>> Acesso em: 22 de abr. 2023

CRUZ, L. S.; APOLINÁRIO, F. V. A assistência de enfermagem frente aos impactos na saúde da mulher com diagnóstico de endometriose. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 9, p. 1326–1340, 9 out. 2023. Disponível em: Acesso em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i9.11275>

CHEN, Y. *et al.* Application of Doctor-Nurse-Patient Integration Management Mode in Patients with Endometriosis. **Iranian Journal of Public Health**, v. 47, n. 10, p. 1546, 1 out. 2018. Disponível em: Acesso em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30524985/>

DOMICIANO, C. B. *et al.* Endometriose e hemoptise: uma quebra de paradigma / Endometriosis and hemoptysis: a paradigm breakdown. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 1, p. 2319–2325, 6 fev. 2022. Disponível em: < <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/43720>> Acesso em: 22 de abr. 2023.

DENNY, E.; MANN, C. H. A clinical overview of endometriosis: a misunderstood disease. **British journal of nursing (Mark Allen Publishing)**, v. 16, n. 18, p. 1112–1116, 2013. Disponível em: Acesso em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18073680/>

DUCCINI, E. C. *et al.* Endometriose: uma causa da infertilidade feminina e seu tratamento. **Cadernos da Medicina - UNIFESO**, v. 2, n. 2, 5 abr. 2019. Disponível em: < <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosdemedicinaunifeso/article/view/1393>> Acesso em: 22 de abr. 2023

FERREIRA, A. R. C. *et al.* Intervenções do enfermeiro obstetra no cuidado à mulher com endometriose. 2023. Disponível em: < <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/44566>> Acesso em: 22 de abr. 2023.

GALVÃO, T. F.; TIGUMAN, G. M. B.; ONOFRE, R. S. A declaração PRISMA 2020 em português: recomendações atualizadas para o relato de revisões sistemáticas. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 1-3. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2022.v31n2/e2022364/>. Acesso em: 24 de setembro de 2023.

GASPAR, I. M. DE P. Sentidos e práticas de mulheres com endometriose: à luz da Teoria das Representações Sociais. **Universidade Federal de Rio de Janeiro**. p. 195–195, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1413115>

KARP, B. I.; STRATTON, P. Endometriosis-associated chronic pelvic pain. **Med (NY)**, v. 4, n. 3, p. 143–146, 10 mar. 2023. Disponível em: <
[MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. **Evidence-based practice in nursing & healthcare**: a guide to best practice. 2.ed. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins, 2005.](https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fncel.2020.590823/full#:~:text=Endometriosis%20is%20a%20chronic%20and%20debilitating%20condition%20characterized%20by%20chronic,et%20al.%2C%202011).> Acesso em: 4 abr. 2023.</p></div><div data-bbox=)

MENDES, K.D.S., SILVEIRA, R.C.C.P. GALVAO, C.M. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 17, 758-764. 2008 . Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>> Acesso em: 22 de abr. 2023.

MINAYO, M. C. DE S.; COSTA, A. P. **Técnicas que fazem o uso da palavra, do olhar e da empatia**: Pesquisa Qualitativa em Ação. p. 63–63, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/cla-3475> Acesso em: 22 de abr. 2023.

MIGUEL, S. A.; DA SILVA, A. J.; NASSER, B. P.; OLIVEIRA, I. S. B.; FERREIRA, N. C. L. Q.; ROSA, W. de A. G.; LENZA, N. de F. B.; MARIUTTI-ZEFERINO, M. G. Conhecimento e vivência de mulheres com endometriose. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 3, p. 1997–2016, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N3-046. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/527>. Acesso em: 4 nov. 2023.

MORAIS, H. B. et al. Impactos negativos da endometriose na qualidade de vida da mulher acometida: uma revisão integrativa de literatura. **Brazilian Medical Students**, v. 5, n. 8, 9 out. 2021. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/358430612_IM_PACTOS_NEGATIVOS_DA_ENDOMETRIOSE_NA_QUALIDADE_DE_VIDA_DA_MULHER_ACOMETIDA_UMA_REVISAO_INTEGRATIVA_DE_LITERATURA> Acesso em: 4 abr. 2023.

NORTON, W. et al. The role of Endometriosis Clinical Nurse Specialists in British Society for Gynaecological Endoscopy registered centres: A UK survey of practice. **Nursing Open**, v. 7, n. 6, p. 1852, 1 nov. 2020. Disponível em: Acesso em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33072371/>

NORTON, W.; HOLLOWAY, D. Endometriosis: The role practice nurses can play. <https://doi.org/10.12968/pnur.2016.27.5.244>, v. 27, n. 5, p. 244–249, 3 maio 2016. . Disponível em: Acesso em: <https://www.magonlinelibrary.com/doi/abs/10.12968/pnur.2016.27.5.244>

RAHMIOGLU, N. *et al.* The genetic basis of endometriosis and comorbidity with other pain and inflammatory conditions. **Nat Genet**, v. 55, n. 3, p. 423–436, mar. 2023. Disponível em: < <https://www.nature.com/articles/s41588-023-01323-z>> Acesso em: 4 abr. 2023.

RIBEIRO, H. S. A. A. *et al.* Psychological Problems Experienced by Patients with Bowel Endometriosis Awaiting Surgery. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetricia**, v. 43, n. 9, p. 676–681, 1 set. 2021. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/RQB8prQNDpfYV4Dq4g8SWMP/>> Acesso em: 4 abr. 2023.

SAIGLE, V. “Patients deserve agency when it comes to their body”: a patient’s experience with endometriosis. **CMAJ**, v. 195, n. 10, p. E377–E377, 14 mar. 2023. Disponível em: < <https://www.cmaj.ca/content/195/10/E377>> Acesso em: 4 abr. 2023.

SILVA, C. M. *et al.* Experiências das mulheres quanto às suas trajetórias até o diagnóstico de endometriose. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 4, p. e20200374, 9 jul. 2021. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ean/a/NTzvKB8pddYxGKX5xq5ywJb/?format=html&lang=pt>> Acesso em: 22 de abr. 2023.

SOARES, A. *et al.* Metodologia da pesquisa científica. p. 119, 2018. Disponível em: https://faculdefastech.com.br/fotos_upload/2022-02-16_10-07-06.pdf. Acesso em: 22 de abr. 2023.

SOUZA, T. S. B. de *et al.* Papel da enfermagem frente a portadoras de endometriose e depressão. **Rev. Enferm. UFPE online**, p. 811–818, 2019. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1015769>> Acesso em: 22 de abr. 2023.

STEELE, E. *et al.* Investigating the care needs of those with endometriosis: Are we listening to the patients? **The Australian & New Zealand journal of obstetrics & gynaecology**, v. 59, n. 6, p. 877–879, 1 dez. 2019. Disponível em: Acesso em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31617206/>

WALTÍLIA, F.; ARAÚJO, C.; SCHMIDT, D. B. Endometriose um problema de saúde pública: revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 14, n. 18, 17 nov. 2020. Disponível em: < <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/989>> Acesso em: 22 de abr. 2023.

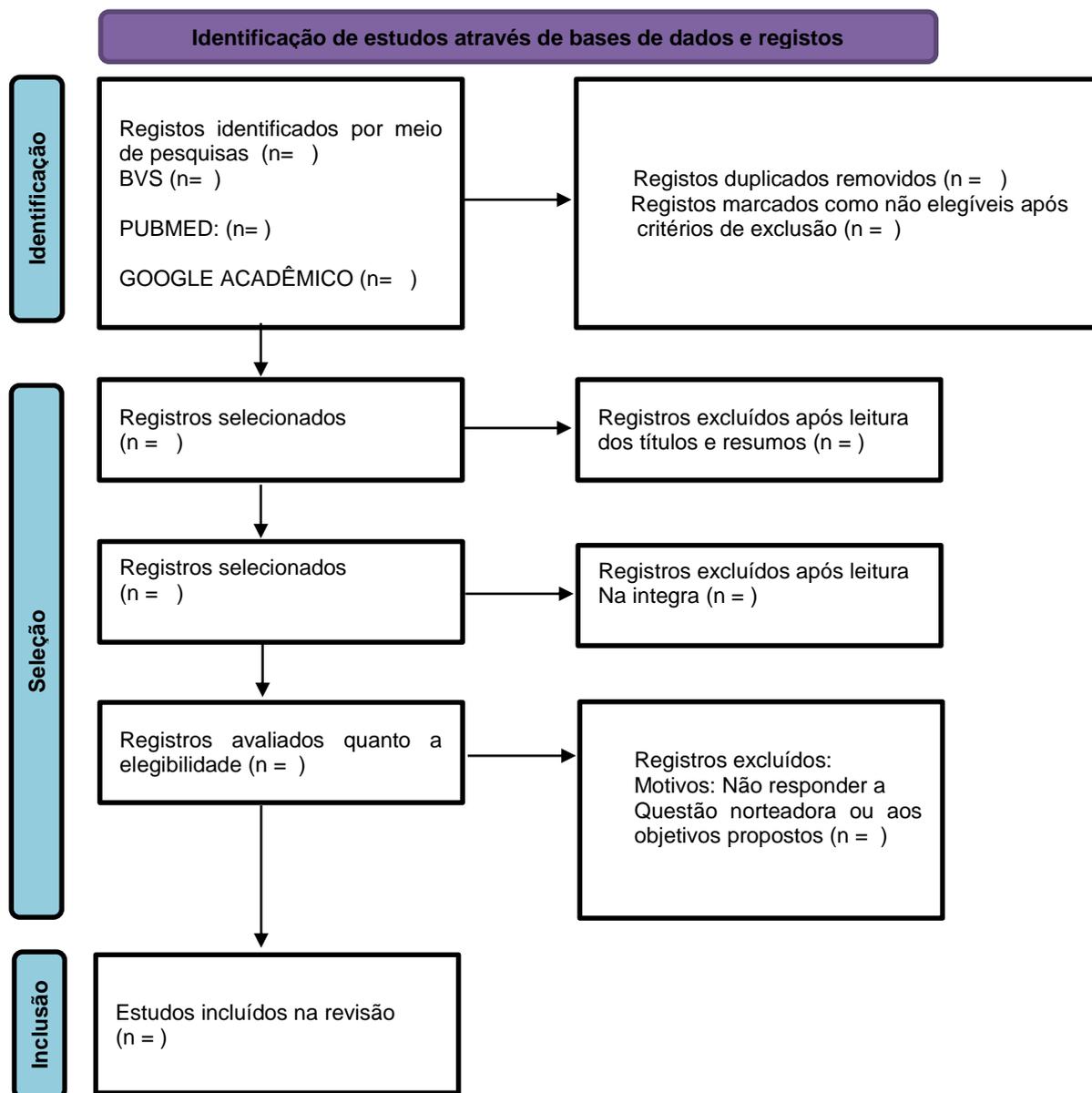
WANG, J. *et al.* Endometrioid adenocarcinoma arising in adenomyosis in a patient with pelvic organ prolapse-case report. **BMC Womens Health**, v. 23, n. 1, p. 150–150, 30 mar. 2023. Disponível em: < <https://bmcwomenshealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12905-023-02310-6>> Acesso em: 4 abr. 2023.

XAVIER, L. DE B.; BEZERRA, M. L. R. Nursing care in view of the aggravations caused by endometriosis. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e41101522447–e41101522447, 17 nov. 2021. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22447>> Acesso em: 22 de abr. 2023.

ZERVOU, M. I. *et al.* Genetic factors involved in the cooccurrence of endometriosis with ankylosing spondylitis (Review). **Mol. Med. Rep**, v. 27, n. 5, 1 maio 2023. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36960867/>> Acesso em: 4 abr. 2023.

ANEXOS

ANEXO A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS



Fonte: Adaptado do Prisma, 2020.

